

Atletismo: iniciação esportiva de acordo com atletas olímpicos brasileiros**Atletismo: iniciación deportiva según atletas olímpicos brasileños****Athletics: sports initiation according to Brazilian Olympic athletes**

*Isabelle Plociniak Costa, *André Felipe Caregnato, **José Francisco López-Gil, *Fernando Renato Cavichioli

*Universidade Federal do Paraná (Brasil), **Universidad de Murcia (España)

Resumo. A formação esportiva é um processo que depende de vários fatores internos e externos ao indivíduo. Nesse processo, a forma que ocorre a iniciação esportiva é de alta relevância, pois um planejamento organizado possibilita uma formação qualificada. O objetivo deste estudo é investigar como ocorre a iniciação esportiva na modalidade de atletismo de acordo com a perspectiva de atletas olímpicos brasileiros. Metodologia: Foi utilizada uma pesquisa do tipo qualitativo empregando a técnica de entrevistas semiestruturada, sendo que os dados obtidos foram agrupados a partir dos preceitos do método «análise do conteúdo». Resultados: Como resultado aparece que instituições escolares são as entidades de maior prevalência na iniciação esportiva de atletismo no Brasil, na sequência aparecem prefeituras, projetos sociais e associações. E os motivos pela busca da modalidade são variados, sendo a diversão o motivo que mais foi relatada. Conclusões: É possível perceber a importância das instituições escolares na iniciação esportiva, pois auxiliam na experimentação da modalidade de atletismo.

Palavras-chaves: carreira esportiva, formação esportiva, instituições acadêmicas, treinamento esportivo, desempenho atlético.

Resumen. El entrenamiento deportivo es un proceso que depende de varios factores internos y externos al individuo. En este proceso, la forma en que se produce la iniciación deportiva es de gran relevancia, puesto que una planificación organizada permite una formación de mayor calidad. El objetivo de este estudio es investigar cómo se produce la iniciación deportiva en el atletismo según la perspectiva de atletas olímpicos brasileños. Metodología: Se realizó una investigación cualitativa empleando la técnica de entrevistas semiestructuradas, y los datos obtenidos se agruparon a partir de los preceptos del método de «análisis de contenido». Resultados: Como resultado, parece que las instituciones escolares son las entidades que más prevalecen en la iniciación del atletismo en Brasil; seguido de ayuntamientos, proyectos sociales y asociaciones. Los motivos para la búsqueda de la práctica deportiva son variados, siendo la diversión la razón más reportadas. Conclusiones: Es posible percibir la importancia de las instituciones escolares en la iniciación del deporte, en base a la ayuda que ofrecen a la modalidad deportiva del atletismo.

Palabras clave: carrera deportiva, entrenamiento deportivo, instituciones académicas, entrenamiento deportivo, rendimiento atlético.

Abstract. Sport training is a process that depends on various factors both internal and external to the individual. In this process, the way in which the sports initiation takes place is highly relevant, since an organised planning allows a higher quality training. The objective of this study is to investigate how sport initiation in athletics occurs according to the perspective of Brazilian Olympic athletes. Methodology: A qualitative research was carried out using the technique of semi-structured interviews, and the data obtained were grouped based on the precepts of the «content analysis» method. Results: As a result, it seems that school institutions are the most prevalent entities in the initiation of athletics in Brazil; followed by city halls, social projects and associations. The reasons for the pursuit of sports practice are varied, with fun being the most reported reason. Conclusions: It is possible to perceive the importance of school institutions in the initiation of sport, based on the help they offer to the sport modality of athletics.

Keywords: sports career, sports training, schools, sports training, athletic performance.

Introdução

A formação de um atleta até o alto rendimento é um processo complexo, que depende da inter-relação de vários fatores internos e externos ao indivíduo. Há estudos que buscam identificar e compreender os fatores que influenciam na busca do máximo rendimento esportivo do atleta, os estudos apontam que o sucesso de um atleta, no esporte de alto rendimento, não é determinado somente pelas suas capacidades individuais, mas, também, pela influência de fatores ambientais, oriundos do seu contexto social e cultural, além da inter-relação que ocorrem entre estes contextos (De Bosscher, De Knop, Van Bottenbrug & Bingham, 2009; Gonçalves, Rama & Figueiredo, 2012; Rees, et al., 2016). Além disso, há pesquisas que indicam os fatores financeiros como fundamental no desenvolvimento do atleta, em diferentes ambientes (Caetano, Sentone, López-Gil, Caetano & Cavichioli, 2020; Sentone, López-Gil, Caetano & Cavichioli, 2019) assim como fatores geográficos (Sentone, López-Gil,

Caetano & Cavichioli, 2020).

A formação esportiva de atletas é um dos fatores fundamentais para entender o desenvolvimento do esporte de alto rendimento de um país ou, ainda, de uma modalidade (Côté, Yardley, Hay, Sedgwick & Baker, 1999; Green & Houlihan, 2006; Truyens, De Bosscher, Heyndels & Westerbeek, 2014). É importante um planejamento para se atingir a melhor formação esportiva do atleta, devidamente planejado e organizado.

Autores salientam que as escolas deveriam desenvolver iniciação esportiva em alguma modalidade, com atividades regulares, organizadas e, quando possível, participarem de competições organizadas, ou seja, formais (Bracht, 2009; Januário, Colaço, Rosado, Ferreira & Gil, 2012). O atletismo é uma modalidade que pode, facilmente, ser ensinada além das aulas curriculares de Educação Física, pois, espaço físico e materiais esportivos podem ser «adaptados» na sua iniciação esportiva (Matthiesen, Silva & Silva, 2008; Silva, 2002). Além, Alonso, Alonso e Díaz (2020) afirmam que a iniciação na modalidade de atletismo pode ter relevância na Educação Primária. Portanto, o conveniente seria aproximar o contexto escolar e educacional das estruturas físicas construídas pelo governo para a modalidade de atletismo, pois, conforme

aponta Green (2004), uma estrutura física adequada contribui na formação de jovens atletas de um país.

Na modalidade de atletismo, a instituição escolar aparece como entidade importante para o desenvolvimento. Estudos como Matthiesen et al. (2008), Ginciene e Marthiesen (2017) e Costa (2018) destacam a importância do ambiente escolar para a modalidade, pois de forma lúdica pode agregar diferentes benefícios para os alunos, como: melhora na saúde, no desenvolvimento social e motor (Bastos, Pastre, Netto, Vanderlei, Cavalho, Hishi & Padovani, 2009; Freitas, Castro, Rezende, Werneck & Lima, 2017). Caregnato (2018) afirma que há outras entidades realizando o desenvolvimento da iniciação esportiva, mas com foco maior na formação de atletas de rendimento, como associações esportivas, clubes sociais e prefeituras.

Na literatura, há autores que descrevem a iniciação esportiva como fator fundamental para entender o desenvolvimento do esporte de alto rendimento de um país (Côté, Yardley, Hay, Sedgwick & Baker, 1999; De Bosscher, Heyndels & Westerbeek, 2014), porém poucas investigações têm se concentrado para investigar como está acontecendo a formação esportiva na modalidade de Atletismo no Brasil. Dessa forma, o objetivo do estudo é investigar como ocorre a iniciação esportiva na modalidade de atletismo de acordo com atletas olímpicos brasileiros.

Material e método

Desenho e participantes

O presente estudo é uma pesquisa de tipo qualitativo, em que foi utilizado como instrumento norteador a técnica de entrevista semiestruturada para a coleta de dados. A amostra deste estudo foi composta por 15 atletas brasileiros adultos do sexo masculino, da modalidade de atletismo, possuíam média de idade de 27 anos. Estes, foram selecionados de forma intencional para representar uma determinada população e de modo a atenderem os seguintes critérios de inclusão: possuir índice olímpico para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro (2016); preencher diversas provas do atletismo, isto é, os participantes deste estudo, juntos, deveriam compor todos os grupos de provas do atletismo (corridas de velocidade, barreiras e revezamentos; meio fundo e fundo; marcha; saltos; lançamentos e arremesso; e provas combinadas); e, por fim, no momento da pesquisa ser um atleta em atividade, isto é, estar representando e treinando regularmente em instituições voltadas para o desenvolvimento da modalidade de atletismo. Os atletas escolhidos representavam na época (2016) as seguintes provas: 200 metros, 400 metros, 800 metros, 3.000 metros, 110 metros com obstáculos, 110 metros com barreiras, 400 metros com barreiras, salto em altura, salto em distância, salto triplo, lançamento de dardo, arremesso de peso, marcha atlética (20 km), maratona e decatlo.

Esta pesquisa foi conduzida de acordo com a Declaração de Helsinque e com total respeito pelos direitos humanos dos participantes do estudo. Além disso, as entrevistas realizadas neste estudo foram feitas com o auxílio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa institucional da Universidade Federal do Paraná – CAAE: 47607114.8.0000.0102.

Procedimentos

O número de entrevistados foi estabelecido conforme o critério de saturação, ou seja, momento no qual as principais informações relacionadas ao objetivo do estudo começaram a se tornar repetidas (Fontanella, Ricas & Turato, 2008). Com o objetivo de manter o anonimato, os entrevistados receberam um código para não serem identificados, de A1 a A15.

Análise dos dados

As entrevistas seguiram um roteiro, elaborado com base na revisão de literatura deste estudo e composto, basicamente, por duas partes: 1) caracterização do participante; 2) formação esportiva ao alto rendimento (trajetória esportiva: formação e continuidade; locais de início; política de desenvolvimento do caminho do atleta). Os dados coletados das entrevistas foram agrupados a partir dos preceitos do método «Análise do Conteúdo», sendo três etapas: (a) pré análise, com a sistematização do material para a exploração (as entrevistas foram transcritas na íntegra); (b) exploração do material e codificação, com a categorização de elementos de unidades de registros comuns; (c) tratamento dos resultados obtidos, em que foram definidas categorias em relação ao objetivo do estudo (Bardin, 2011), para isso, utilizou-se *software* Nvivo (QSR International Pty Ltd., Melbourne, VIC, Austrália) na versão 11.4.3 para auxiliar nesse processo.

É importante destacar que essa forma metodológica (elaboração do roteiro com base na teoria e nos objetivos do estudo; criação de categorias e subcategorias com base nos depoimentos; utilização da técnica Análise do Conteúdo) é utilizada em vários estudos do esporte que adotam as entrevistas como suporte metodológico (Hollings, Mallett & Hume, 2014; Rufino & Darido, 2015; Huxlei, O'connor & Bennie, 2017).

Resultados

As instituições escolares aparecem como início da vida esportiva para oito dos 15 entrevistados, outros três iniciaram em prefeituras, dois em projetos sociais que são instituições voltadas à crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social (Thomassim, 2007) e dois entrevistados em associações, que de acordo Campos e Nassif (2016) no Brasil é o termo legal utilizado para clubes esportivos. Dois atletas declaram sobre o início da modalidade:

[...] foi em um projeto social perto de casa, era jovem, não tinha muitas opções, então passávamos a tarde nesse projeto de atletismo (A6). Comecei no projeto da escola [...] o atletismo era o único esporte que a escola oferta como treinamento, então resolvi entrar, comecei a me dar bem no esporte, depois o projeto passou a ter vínculo com a prefeitura, começamos a disputar competições estaduais [...] (A2).

Em relação à idade de início e o primeiro apoio financeiro, é visível que todos iniciaram na adolescência a prática esportiva, com uma média de idade de 13,8 anos (DP=1.7) (mín. 12 – máx. 16). E a média de recebimento do primeiro apoio financeiro foi de 16,1 anos (DP=1,1) (mín. 15 – máx. 18). O tempo médio de ingresso no atletismo e obter o primeiro apoio foi de 2,4 anos (mín. 1 – máx. 5).

[...] Já quando jovem, acho que tinha talento, depois de um ano já consegui apoio de um programa esportivo estadual

[...] (A1); [...] meu primeiro apoio financeiro foi da confederação, obtive bons resultados então a confederação me incluiu no seu programa de apoio, era para jovens talentos (A11).

Também foram identificados os motivos de iniciarem no atletismo. Similarmente a A6, os atletas A10 e A5, respectivamente, entraram na modalidade para «[...] ocupar o tempo livre que tinha no período da tarde [...] ia para escola pela manhã e à tarde ia para o projeto da prefeitura, lá conheci o atletismo, hoje vejo que foi uma atitude muito correta que tive na época, com 13, 14 anos [...]» e por que «[...] um professor de educação física trabalhava em um projeto social com o atletismo [...] morava em cidade pequena, então lembro que o projeto era a nossa diversão na cidade [...]».

O contexto escolar foi um ambiente de início predominante no estudo, conforme mencionam os atletas: «[...] meu primeiro contato com o atletismo foi na escola, participei dos jogos escolares [...] depois, já fui treinar na equipe da cidade [...]» (A13), «[...] o meu professor de educação física quem me convidou, viu que eu tinha potencial e me chamou para equipe da escola [...]» (A7), «[...] se não fosse a escola, eu não teria começado no atletismo» (A14).

O gosto pelo esporte e a motivação pessoal em ser atleta, foram motivos relatados por alguns atletas como importantes para ingressarem no atletismo: «[...] eu sempre gostei muito do esporte, gostava de correr quando jovem, então me adaptei facilmente no atletismo [...] fazia provas de resistência, gostava disso e depois conheci a marcha atlética [...]» (A3); «[...] queria ser atleta profissional, tentei o futebol primeiramente, mas acabei caindo no atletismo [...] queria sempre melhorar minhas marcas, queria ser famoso, reconhecido através do esporte» (A9).

Além disso, os atletas conseguiam outros benefícios no início de carreira, estando no atletismo, o que para eles também eram motivos para se manterem neste esporte, conforme pode-se observar nos próximos depoimentos: «[...] o clube fornecia transporte, alimentação [...]» (A9), o atleta A10 adicionou a «[...] vestimenta [...] roupa de passeio, de treino, de competição [...]». Para A2, «[...] toda a ajuda é valorizada pelo jovem atleta [...] lembro que a primeira coisa que ganhei no atletismo foi o uniforme da equipe, uma sapatilha [...] era muito humilde, então fiquei muito feliz [...]». Ainda, alguns atletas mencionaram a importância de possuir uma ajuda financeira para continuidade no esporte, segundo A1, «[...] entrar na equipe da cidade era também uma oportunidade de receber uma ajuda de custo [...] depois de seis meses já comecei a receber todo mês, com isso, minha família começou a gostar, ter interesse [...]». Também, o atleta A2 e A5 adicionaram, respectivamente: «[...] logo no início de carreira já consegui moradia [...] morava no alojamento do clube, isso foi um motivo que fez me interessar ainda mais pela modalidade, vivia diariamente o atletismo [...]»; «[...] a faculdade foi uma das grandes oportunidades que o atletismo me proporcionou ainda no início de carreira [...]». Quando perguntado o motivo de início e manutenção no atletismo, as respostas foram variadas, de acordo com o quadro 1.

Como os atletas investigados ingressaram no esporte ainda jovens, foi identificado que o início da carreira do atleta no atletismo é influenciado por uma pessoa que o incentiva a começar no esporte, por exemplo, o técnico ou o professor

de Educação Física e, também, pelas recompensas financeiras que a modalidade oferecia ao atleta.

Quadro 1.

Motivos de início e manutenção no atletismo na amostra selecionada.

Atleta 1	Diversão Obter ajuda financeira
Atleta 2	Fornecia transporte, alimentação, material esportivo
Atleta 3	Diversão Ser atleta profissional, reconhecimento Motivação pessoal em buscar participar do esporte
Atleta 4	Diversão
Atleta 5	Ocupar o tempo Ganhar os estudos da faculdade
Atleta 6	Ocupar o tempo
Atleta 7	Encaminhado pelo professor de Educação Física
Atleta 8	Ser atleta profissional, reconhecimento Motivação pessoal em buscar participar do esporte
Atleta 9	Fornecia transporte, alimentação, material esportivo Ser atleta profissional, reconhecimento
Atleta 10	Ocupar o tempo
Atleta 11	Diversão Ocupar o tempo
Atleta 12	Encaminhado pelo professor de Educação Física
Atleta 13	Motivação pessoal em buscar participar do esporte
Atleta 14	Diversão Fornecia transporte, alimentação, material esportivo Encaminhado pelo professor de Educação Física
Atleta 15	Ser atleta profissional, reconhecimento

Discussão

O estudo teve como objetivo investigar como ocorreu a iniciação esportiva no atletismo de acordo com atletas olímpicos brasileiros e foi visto que há algumas maneiras de ingressar e de se desenvolver na modalidade, sendo que as instituições escolares aparecem em maior número em relação ao início da prática. Assim como, os motivos de início da prática foram dissolvidos em diversos motivos, como: diversão, auxílio financeiro, possibilidade de carreira, pertencimento a um grupo.

O fato do atletismo brasileiro possuir instituições escolares como uma das principais entidades para o início da prática, justifica-se, pois de acordo com as entrevistas, diversas escolas oferece apenas a modalidade, devido não precisar de maiores infraestruturas ou diversos materiais. Para Costa (2018), o atletismo é uma modalidade que não necessita de uma infraestrutura sofisticada de começo, e isso faz com que as instituições escolares consigam realizar a modalidade com fácil acesso. Mas há indícios claros que outro fator indispensável nessa engrenagem é a motivação do professor em trabalhar com essa modalidade.

Foram encontrados alguns motivos para justificar o início da prática da modalidade de atletismo, de acordo com atletas entrevistados. O motivo de diversão foi o que mais apareceu quando questionados os atletas investigados. O motivo «diversão» acaba que compactuando com os motivos de participação esportiva identificados em outros estudos, com diferentes modalidades coletivas e individuais (Freire, 2012; Matos & Cruz, 1997). Outros atletas deste estudo, apontaram outros motivos que proporcionaram o interesse pela modalidade, tais como: possibilidade de moradia, alimentação, faculdade, auxílio financeiro e, conseqüente, apoio familiar. Parte desses resultados convergem com o estudo de Weiss (1993), no qual o autor encontrou questões sociais, reforço de pais e parentes como fundamentais na adesão do esporte para jovens. Os estudos de Jarvier e Sikes (2012) e Wilson, Luijk e Boit (2015), especificamente sobre o atletismo, também destacam que a participação neste esporte se deve à busca por uma recompensa financeira.

Por outra parte, os estudos de Jarvier e Sikes (2012) e

Wilson et al. (2015) identificaram que o atletismo, conforme supracitado, pode se tornar uma maneira de obter uma carreira e, também, auxilia na obtenção do sucesso pessoal, mas, o «ambiente de treinamento», é um facilitador importante para que isso aconteça. Esse fato foi verificado na nossa amostra, ao notar que parte dos atletas buscaram o esporte por objetivarem competir e se tornarem atletas profissionais de atletismo.

Os motivos apontados pelos atletas investigados possuem conexões, por exemplo, o atletismo é uma modalidade de baixo custo para o praticante, então é mais acessível para a população, ao mesmo tempo, jovens buscam uma forma de diversão e uma recompensa financeira, além de melhorar as relações sociais, fazendo com que o praticante se sinta pertencente a um grupo. De acordo com Castro, Costa e Viana (2013, p.27) «pertencer significa partilhar características, as idades de início no esporte, verificou-se que os atletas participantes deste estudo iniciaram nas vivências e experiências com outros membros das comunidades de pertencimento, desenvolvendo sentimento de pertença».

Em relação à idade que os atletas iniciaram na modalidade, a mesma está de acordo com a literatura especializada (Bompa, 2002; Brito, Fonseca & Rolim, 2004). Com os relatos, pode-se entender que os atletas passaram por um processo de treinamento gradual, composto de várias etapas definidas, considerando as características da iniciação, formação, especialização e alto rendimento (Gonçalves, et al., 2012), envolvidos em um processo de desenvolvimento a longo prazo (Bompa, 2002; Greco & Benda, 1998). Côté (1999) descreve a carreira esportiva relacionada à participação familiar no contexto esportivo e divide-se em três estágios: experimentação (6-12 anos), que possui como característica a prática de diferentes atividades, com o objetivo de divertimento; especialização (13-15 anos), que ocorre treinamentos mais intensos visando competições; e investimento (acima de 16 anos), em que o atleta se compromete exclusivamente a determinada modalidade esportiva.

Nestas etapas, procura-se, de forma progressiva e de acordo com o desenvolvimento biológico do praticante, estabelecer as medidas que este percurso deverá possuir (Peres & Lovisolo, 2006). Assim, foi possível identificar nos resultados deste estudo, que os atletas entendem como fundamental um treinamento adequado para que desenvolvam suas habilidades técnicas específicas (Bompa, 2002; Colantonio, 2007).

O fato do jovem atleta passar por várias provas da modalidade, em um trabalho multilateral (Vaeyens, Lenoir, Williams & Philippaerts, 2008; Vandorpe, et al., 2012), o ajudará futuramente no sentido de melhor definir a sua prova, bem como, possuir um amplo repertório motor, uma vez que o jovem desenvolveu os diferentes grupos de provas do atletismo, por exemplo, saltos, corridas, lançamentos. Para Côté (1999) a experimentação é essencial para a carreira esportiva, o autor coloca como o primeiro estágio do desenvolvimento do atleta. Adicionalmente, outros autores ressaltam que quanto mais variada e eficiente for a formação esportiva, mais consistente poderá ser a etapa de especialização, para isso provas múltiplas devem fazer parte do ensino aprendizagem e treinamento do atletismo (Gonçalves, et al., 2012).

Outros estudos, tais como de Carvalheiro, Fonseca e Tavares (2001) determina que o desempenho esportivo é o motivo pelo qual os jovens atletas procuram determinados cenários esportivos. No entanto, Trudel (2006) e Côté e Gilbert (2009) apontam que isso deve ser visto com cautela pelos técnicos de jovens atletas. Alguns estudos sugerem que os atletas de atletismo que são especialistas tardios, ou conseguem seus melhores resultados somente quando atingem a categoria adulto, têm maiores chances de obterem sucesso internacional e se manterem no alto rendimento (Hollings, Mallett & Hume, 2014; Huxley, O'connor & Bennie, 2017). A literatura especializada tem indicado que as ações pedagógicas da iniciação esportiva devem corresponder aspectos fundamentais dentro do planejamento e da organização do trabalho como um todo de uma entidade esportiva (Colantonio, 2007; Matthiesen, et al., 2008).

Como os atletas convivem constantemente com dificuldades, com situações de derrotas, frustrações e decepções, eles precisam ter uma preparação mental excepcional para permanecerem firmes durante os treinos e competições (Caregnato, 2018). Apesar de conviver com situações de frustrações em competições, Weinberg e Gould (2001) escrevem sobre a importância da competição dentro da prática esportiva, considerando que a competição se manifesta como um grande componente de aceitação social. Cardoso (2007) aponta que as competições na juventude, proporcionam o amadurecimento dos alunos, gerando uma evolução tanto física como social discurso encontrado, também, na fala dos entrevistados. Para Platonov (2004), os jogos escolares e as competições internas de escolinhas de esporte, são uma adaptação para os grandes eventos esportivos e podem ser ponderados como competições de motivação para esses alunos participantes. De modo geral, os relatos de nosso estudo revelam que os atletas preferem treinadores que além do conhecimento técnico do esporte, estejam preocupados com a sua formação humana.

Limitações

O presente estudo possui a limitação da amostra ser realizada com atletas que o contato ocorreu de forma mais facilitada, sugere-se que um maior número de pesquisas seja realizado com outros atores e até mesmo em outras modalidades esportivas.

Conclusões

Verificou-se que os atletas iniciam em diferentes entidades, tais como: instituições escolares, clubes, associação, projetos sociais e prefeituras, porém há uma prevalência nas instituições escolas. O que o estudo considera positivo, pois é o local de fácil acesso e isso faz com que mais pessoas conheçam a modalidade. Familiares, técnicos e professores de Educação Física são os agentes responsáveis por fornecerem o primeiro contato destes atletas com o atletismo.

Há indícios que a somatória do fator tempo disponível mais a oportunidade de projetos ofertados auxilia na experimentação da modalidade de atletismo, principalmente instituições escolares e prefeituras que são cruciais nesse

processo inicial. Outro fator de motivação, são as recompensas financeiras, como: possibilidade de moradia, alimentação, auxílio financeiro e faculdade. Visto que a modalidade de atletismo tem um baixo custo para o praticante, facilitando a sua prática e, ainda, pode gerar uma recompensa financeira. Além disso, o desenvolvimento esportivo na modalidade de atletismo, pode se tornar uma forma de se obter uma carreira e se sentir participante de um grupo, por partilhar características em comum.

Em relação à idade de início no esporte, verificou-se que os atletas participantes estão de acordo com a literatura especializada. Também foi visto que atletas que passam por um trabalho multilateral, atingem um amplo repertório motor e que isso pudesse ajudar futuramente. Esse trabalho pode ser realizado pela instituição de ensino, mais um motivo para as escolas fornecerem o primeiro contato com modalidades esportivas.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

- Alonso, F. S., Alonso, A. M., & Rico Díaz, R. J. (2020). El atletismo en pista: propuesta didáctica para su integración en la Educación Primaria (Track and field: didactic proposal for its integration in primary education). *Retos*, (37), 731-7. Recuperado de: <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/71328/45781>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo, Brasil: Edições 70.
- Bastos F. N., Pastre, M. P., Netto, J., Jr., Vanderlei, L. C. M., Carvalho, G. F., Hoshi, R. A., & Pandovani, C. R. (2009). Correlação entre Padrão postural em jovens praticantes de atletismo. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 15(6), 432-5. <https://doi.org/10.1590/S1517-86922009000700006>
- Bompa, T. O. (2002). *Periodização: Teoria e metodologia do Treinamento* (1ª Ed.). São Paulo, Brasil: Phorte.
- Bracht, V. (2009). Esporte de rendimento na escola. Em: M. P. Stigger, & H. Lovisolo (Org.), *Esporte de rendimento e esporte na escola*. Campinas, Brasil: Autores Associados.
- Brito, N., Fonseca, A. M., & Rolim, R. (2004). Os melhores atletas nos escalões de formação serão igualmente os melhores atletas no escalão sénior? Análise centrada nos rankings femininos das diferentes disciplinas do Atletismo ao longo das últimas duas décadas em Portugal. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 4(1), 17-28. <https://doi.org/10.5628/rpcd.04.01.17>
- Caetano, C. I., Sentone, R. G., López-Gil, J. F., Caetano, H. B. S., & Cavichioli, F. R. (2020). Influência do tamanho e densidade populacional no rendimento esportivo da ginástica artística brasileira. *Retos*, (38), 66-70. Recuperado de: <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/74338/46916>
- Campos, G. J., & Nassif, V. M. J. (2016). A lei de incentivo ao esporte como ação estratégica em uma associação desportiva. *Simpósio Internacional de gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade*. Recuperado de: <https://singep.org.br/5singep/resultado/607.pdf>
- Cardoso, M. F. S. (2007). *Para uma teoria da competição desportiva para crianças e jovens: um estudo sobre os conteúdos, estruturas e enquadramentos das competições para os mais jovens em Portugal* (Tese de doutorado). Universidade do Porto: Porto, Portugal.
- Caregnato, A. F. (2018). *O atletismo brasileiro a partir do entendimento de agentes: gestores, treinadores, atletas e ex-atletas*. (Tese de doutorado). Universidade Federal do Paraná: Curitiba (Paraná), Brasil.
- Carvalho, G., Fonseca, A., & Tavares, F. A. (2001). *Perspectiva dos atletas e de seus treinadores acerca dos motivos que levam os jovens a praticar basquetebol. A FCDEF-UP e a Psicologia do Desporto: Estudos sobre motivação*. Oporto, Portugal: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.
- Castro, P. A., Costa, S. T. G., & Viana, C. M. (2013). Identidade, pertencimento e resiliência no contexto escolar: Um estudo etnográfico na perspectiva de alunos como pesquisadores. Em: A. Da Silva (Resp.), *Anais V Fórum Internacional De Pedagogia*. Recuperado de: http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_1200_425fdbb52737d5336e38efb0940f6092.pdf
- Colantonio, E. (2007). Detecção, Seleção e Promoção de Talento Esportivo: Considerações sobre a Natação. *Revista Brasileira Ciências e Movimento*, 15(1), 127-35. <http://dx.doi.org/10.18511/rbcm.v15i1.739>
- Costa, I. P. (2018). *Fatores determinantes para o êxito nos Jogos Escolares do Paraná a partir da perspectiva dos professores: o caso da natação e do atletismo* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Paraná: Curitiba (Paraná), Brasil.
- Cote, J. (1999). The influence of the family in the development of talent in sport. *The Sport Psychologist*, 13(4), 395-417. <https://doi.org/10.1123/tsp.13.4.395>
- Côté, J., & Gilbert W. (2009). An Integrative Definition of Coaching Effectiveness and Expertise. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 4(3), 307-23. <https://doi.org/10.1260/174795409789623892>
- Côté, J., Yardley, J., Hay, J., Sedgwick, W., & Baker, J. (1999). An exploratory examination of the Coaching Behavior Scale for Sport. *Avante Research Note*, 5(2), 82-92. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/43490737_An_exploratory_examination_of_the_Coaching_Behavior_Scale_for_Sport
- De Bosscher, V., De Knop, P., Van Bottenbrug, S., & Bingham, J. (2009). Explaining international sporting success: an international comparison of elite sport systems and policies in six countries. *Sport Management Review*, 12(3), 113-36. <https://doi.org/10.1016/j.smr.2009.01.001>
- Fontanella, B. J. B., Ricas, J., & Turato, E. R. (2008). Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(1), 17-27. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>
- Freire, J. B. (2012). *Ensinar esporte, ensinando a viver*. Porto Alegre, Brasil: Editora Mediação.
- Freitas, F. V., Castro P. H. C., Rezende E. C., Werneck F. Z., & Lima J. R. P. (2017). Relação entre o excesso de peso e a coordenação motora de jovens atletas de atletismo. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 39(1), 91-7. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2016.02.003>
- Ginciene, G., & Matthiesen, S. Q. (2012). O sistema de partida em corridas de velocidade do atletismo. *Motriz: Revista de Retos*, número 39, 2021 (1º semestre)

- Educação Física*, 18(1), 113-19. <https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000100012>.
- Gonçalves, C. E. B., Rama, L. M. L., & Figueiredo, A. B. (2012). Talent Identification and Specialization in Sport: An Overview of Some Unanswered Questions. *International Journal of Sports Physiology and Performance*, 7(4), 390-3. <https://doi.org/10.1123/ijsp.7.4.390>
- Greco, P. J., & Benda, R. N. (1998). *Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. Belo Horizonte, Brasil: Editorial Belo Horizonte (Universidade Federal de Minas Gerais).
- Green, M. (2004). Changing policy priorities for sport in England: the emergence of elite sport development as a key policy concern. *Leisure Studies*, 23(4), 365-85. <https://doi.org/10.1080/0261436042000231646>
- Green, M., & Houlihan, B. (2006). Governmentality, modernization, and the ‘disciplining’ of national sports organizations: Athletics in Australia and the United Kingdom. *Sociology of Sport Journal*, 23(1), 47-71. <https://doi.org/10.1123/ssj.23.1.47>
- Green, M., & Oakley, B. (2001). Elite sport development systems and playing to win: Uniformity and diversity in international approaches. *Leisure Studies*, 20(4), 247-67. <https://doi.org/10.1080/02614360110103598>
- Hollings, S. C., Mallett, C. J., & Hume, P. A. (2014). The Transition from Elite Junior Track and Field Athlete to Successful Senior Athlete: Why Some Do, Why Others Don't. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 9(3), 457-71. <https://doi.org/10.1260/1747-9541.9.3.457>
- Huxley, D. J., O'Connor, D., & Bennie, A. (2017). Olympic and World Championship track and field athletes' experiences during the specialising and investment stages of development: a qualitative study with Australian male and female representatives. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 10(2), 256-72. <https://doi.org/10.1080/2159676X.2017.1393452>
- Januário, N., Colaço, C., Rosado, A., Ferreira, V., & Gil, R. (2012). Motivação para a Prática Desportiva nos Alunos do Ensino Básico e Secundário: Influência do gênero, idade e nível de escolaridade. *Motricidade*, 8(4), 38-51. <http://dx.doi.org/10.6063/motricidade>
- Jarvier, F., & Sikes, M. (2012). Running as a resource of hope? Voices from Eldoret. *Review of African Political Economy*, 39(134), 629-44. <https://doi.org/10.1080/03056244.2012.738416>
- Matos, M. F., & Cruz, J. F. (1997). Desporto Escolar: motivações para a prática e razões para o abandono. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática. Centro de Estudos de Educação e Psicologia. Universidade do Minho*, 2(3), 459-90. Recuperado de: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/22251/4/mat%20e%20cruz-psic-tip-motiv%20desp%20escolar-motiv%20pratica%20-%20razoes%20abandon-rDIG_5.pdf
- Matthiesen, S. Q., Silva, M. F. G., & Silva, A. C. L. (2008). Atletismo na escola. *Motriz*, 14(1), 96-104. Recuperado de: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1250/1600>
- Peres, L., & Lovisolio, H. (2006). Formação esportiva: teoria e visões do atleta de elite no Brasil. *Revista da Educação Física/UEM*, 17(2), 211-8. Recuperado de: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3343/2415>
- Platonov, V. N. (2004). *Teoria geral do treinamento desportivo olímpico*. Porto Alegre, Brasil: Artmed.
- Rees, T., Hardy, L., Gullich, A., Abemethy, B., Côté, J., Woodman, T., . . . , & Warr, C. (2016). The Great British Medalists Project: A Review of Current Knowledge on the Development of the World's Best Sporting Talent. *Sports Medicine*, 46, 1041-58. <https://doi.org/10.1007/s40279-016-0476-2>
- Rufino, L. G. B., & Darido, S. C. (2015). O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. *Revista da Educação Física/UEM*, 26(4), 505-18. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i4.26441>
- Sentone, R. G., López-Gil, J. F., Caetano, C. I., & Cavichioli, F. R. (No prelo). Relationship between the population size of cities and the sports performance of Brazilian swimmers. *Journal of Sport and Health Research*.
- Sentone, R. G., López-Gil, J. F., Caetano, C. I., & Cavichioli, F. R. (2019). Relationship between human development index and the sport results of Brazilian swimming athletes. *Journal Of Human Sport And Exercise*, 14(5proc), S2009-18. <https://doi.org/10.14198/jhse.2019.14.Proc5.22>
- Silva, I. (2002). *Desempenho do atletismo brasileiro no período de 1920-2001*. (Dissertação de Mestrado). Florianópolis (Santa Catarina), Brasil: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Thomassim, L. E. C. (2007). Conflitos em torno do lazer: o sentido das práticas de responsabilidade social na contramão dos direitos sociais. Em: M. R. Da Silva (Org.) *Esporte, educação, estado e sociedade*. Chapeco (Santa Catarina), Brasil: Argos.
- Trudel, P. (2006). What the Coaching Science Literature has to Say about the Roles of Coaches in the Development of Elite Athletes. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 1(2), 127-30. <https://doi.org/10.1260/174795406777641221>
- Truyens, J., De Bosscher, V., Heyndels, B., & Westerbeeck, H. (2014). A resource- based perspective on countries' competitive advantage in elite athletics. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 6(3), 459-89. <https://doi.org/10.1080/19406940.2013.839954>
- Vaeyens, R., Lenoir, M., Williams, A. M., & Philippaerts, R. M. (2008). Talent identification and development programmes in Talent Identification and Specialization sport: current models and future directions. *Sports Medicine*, 38(9), 703-14. <https://doi.org/10.2165/00007256-200838090-00001>
- Vandorpe, B., Vandendriesshe, J., Vaeyens, R., Pion, J., Matthys, S., Lefevre, J., . . . , R., & Lenoir, M. (2012). Relationship between sports participation and the level of motor coordination in childhood: a longitudinal approach. *Journal of Science and Medicine in Sports*, 15(3), 220-5. <https://doi.org/10.1016/j.jsams.2011.09.006>
- Weinberg, R. S., & Gould, D. (2001). *Fundamentos da Psicologia do esporte e do exercício* (2ª Ed.). Porto Alegre (Rio Grande do Sul), Brasil: Artmed.
- Weiss, M. R. (1993). Psychological effects of intensive sport participation on children and youth: Self-esteem and motivation. Em: B. Cahille & A. J. Pearl (Eds.), *Intensive participation in children's sports* (pp. 39-69). Champaign (Illinois), EUA: Human Kinetics Publishers.
- Wilson, B., Van Luijk, N., & Boit, M. K. (2015). When Celebrity Athletes Are ‘Social Movement Entrepreneurs’: A Study of the Role of Elite Runners in Run-for-Peace Events in Post-Conflict Kenya in 2008. *International Review for the Sociology of Sport*, 50(8), 929-57. <https://doi.org/10.1177/1012690213506005>